

Bacha destaca ciclo de crescimento

São Paulo - A economia brasileira está numa trajetória de crescimento, segundo análise feita ontem pelo ex-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Edmar Bacha. Em palestra feita ontem a associados do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (IBEF), Bacha disse que "só interessa a São Gregório" a previsão, segundo a qual, o País cresce em 1996 apenas 2,5%. Para ele, as estatísticas limitadas ao calendário gregoriano não têm importância nenhuma. Se os índices divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) forem anualizados, a taxa de crescimento do País é de 6,5%, afirmou.

Bacha, que foi um dos idealizado-

res do Plano Real, disse que a atual retomada do crescimento é diferente do tudo o que ocorreu nos últimos 60 anos. Desta vez, na sua opinião, não haverá mais altos e baixos. São três os fatores da atual estabilidade: globalização, privatização e a incorporação de uma massa de consumidores que antes se encontrava à margem do mercado.

Desemprego - Num pronunciamento extremamente otimista, Bacha só fez uma ressalva. O índice de desemprego aberto no País é ainda baixo para os parâmetros mundiais e deverá aumentar. O índice de 7% em São Paulo (5,6% no País) poderá até dobrar nos próximos anos, quando o governo acelerar a privatização das

estatais e iniciar o processo de enxugamento do setor público. O economista, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, lembrou que o desemprego na Argentina e no Chile chegou a 17%, quando os governos daqueles países desmontaram a estrutura dos serviços públicos.

Bacha explicou que o desemprego em São Paulo é maior do que no conjunto do País porque aqui está instalada a "planta velha" da indústria nacional. Nos demais Estados, onde as indústrias são mais modernas, não se realizam tantas demissões de trabalhadores. O economista acha que caberá ao setor privado arranjar ocupação para esses milhares de desempregados.